

ANC 88
 Pasta 80/81
 067/1980

Assembléia
Comissão delibera
FOLHA DE SÃO PAULO
hoje sobre emenda
da constituinte
 7 AGO 1980

BRASÍLIA (Sucursal) — Os deputados Roberto Freire (PMDB-PE) e Jairo Magalhães (PDS-ES) solicitaram, ontem, vista do parecer do senador Aloísio Chaves (PDS-PA), contrário à emenda do senador Orestes Quéricia (PMDB-SP), propondo a convocação de uma Assembléia Constituinte, em 1982. A comissão mista foi convocada para hoje, às 17 horas, quando deverá aprovar o parecer. Aloísio Chaves tinha rejeitado, também, a proposta de emenda do deputado Tarciso Delgado (PMDB-MG), que pedia a realização de um plebiscito sobre a Assembléia Constituinte.

Para o senador Aloísio Chaves, vice-líder do PDS, a convocação de uma Constituinte só se justifica após os grandes acontecimentos que modificam a estrutura do Estado, a fim de organizá-lo de acordo com os novos tempos. Foi assim em toda a história brasileira, em que sempre prevaleceu o poder constituinte do Congresso.

Em 1961, com "a crise gerada pela intempestiva renúncia do presidente Jânio Quadros, o Congresso, por ato adicional, instituiu o parlamentarismo, lembrou Chaves. Em 1963, revogou-o. Foram "duas reformas de capital importância, afetando o sistema de governo, com reflexos profundos na vida política nacional, resultantes do poder constitucional derivado, de que se acha investido o Congresso Nacional", acrescentou.

Em 1979, sob a liderança do ex-presidente Geisel, "um dos mais lúcidos e patriotas de nossa história", começou a atual fase de redemocratização do País, argumentou, observando que o presidente Figueiredo vem "sopitando possíveis ressentimentos e ignorando provocações inconsequentes", empenhado em instalar a plena democracia.

A convocação de uma Assembléia Constituinte "somente viria a tumultuar o processo de abertura política, dificultaria a implantação dos partidos políticos, envolvendo o Brasil numa luta eleitoral dura, intensa, marcada pela radicalização", disse. "Quaisquer modificações, que na Constituição vigente se queira introduzir, podem ser feitas pelo poder reformador de que o Poder Legislativo é o legítimo titular."

VILELA INSISTE

"Os militares querem o que os civis também querem — o bem-estar do povo e o desenvolvimento do País. Por isso, não acredito que uma campanha em favor da Constituinte os preocupe, já que todas as propostas visando a atender aquelas aspirações foram tentadas e fracassaram."

Tal declaração foi feita ontem pelo senador Teotônio Vilela, do PMDB de Alagoas, que hoje, da tribuna do Senado, voltará a defender a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

Em sua opinião, em vez de enfrentar-se a realidade, está havendo uma tendência a evitá-la. "Nós — continuou — estamos no sistema de agir com irrealismo, como se isso ajudasse a resolver as dificuldades presentes. Como se um homem nu, em seu banheiro, pedisse que lhe passassem o "talher", em vez de roupas, e saísse à rua despido, com o talher a mão. Ele poderia enganar-se a si mesmo, mas estaria nu, irremediavelmente nu."